

AÇÃO INSTITUCIONAL

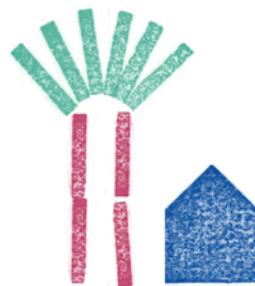
SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA

*Momentos para ouvir e partilhar
a leitura como experiência coletiva*

Lucinha Magalhães e Maura Barbosa



**TRILHOS DA
ALFABETIZAÇÃO**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Magalhães, Lucinha

Sessões simultâneas de leitura : momentos para ouvir e partilhar a leitura como experiência coletiva / Lucinha Magalhães, Maura Barbosa ; organização Priscila de Giovani, Gisele Goller]. — São Paulo : Roda Educativa, 2026. — (Ações institucionais ; 8)

Bibliografia.

ISBN 978-65-85584-31-9

1. Alfabetização 2. Gestão escolar 3. Leitores – Formação 4. Prática de ensino 5. Professores – Formação I. Barbosa, Maura. II. Giovani, Priscila de. III. Goller, Gisele. IV. Título. V. Série.

26-375398.0

CDD-370.1523

Índices para catálogo sistemático:

1. Formação de leitores : Mediação de leitura 370.1523

Eliete Marques da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9380



O QUE SÃO AS SESSÕES SIMULTÂNEAS DE LEITURA?

São momentos em que a escola se organiza para receber as/os estudantes em diferentes experiências de leitura que convocam a apreciação sensível, a escuta atenta, o diálogo interpretativo e a construção compartilhada de sentidos. Configuram-se como momentos periódicos da rotina em que as turmas são reorganizadas para ouvir a leitura de textos literários feita por professoras/es. Os agrupamentos são formados a partir das escolhas das/dos estudantes sobre os títulos que desejam ouvir em cada sessão.

Em uma sala de aula, ou em outro espaço escolar, acontece uma sessão de leitura de determinado livro. Simultaneamente, no pátio, refeitório ou em outras salas, acontecem sessões com livros diferentes. A quantidade de grupos e obras é definida de acordo com a demanda de estudantes e com as decisões didático-pedagógicas da equipe escolar.





POR QUE DESENVOLVER ESTA AÇÃO INSTITUCIONAL?

Para que estudantes possam:

- * **eleger uma história para conhecer ou reencontrar;**
- * **reconhecer o livro como objeto cultural, observando elementos como capa, contracapa, formato, ilustrações, organização das páginas e projeto gráfico como parte da narrativa;**
- * **ouvir a leitura feita por professoras/es diferentes, o que amplia as referências de mediação;**
- * **vivenciar a leitura literária como experiência de fruição estética, mobilizando imaginação, emoções e sensações, e apreciando aspectos expressivos da linguagem literária, como sonoridade, ritmo e imagens poéticas;**
- * **compartilhar sentidos, impressões e comentários com colegas de diferentes classes e/ou turmas;**
- * **retornar à sala para discutir, comentar, indicar a obra e conhecer as leituras vivenciadas pelos colegas.**



OBJETIVOS DESTA AÇÃO

Contribuir para a formação leitora das/dos estudantes a partir da apreciação literária, favorecendo o desenvolvimento de comportamentos leitores, a ampliação dos critérios de escolha e a prática da participação democrática. Esses saberes se aprofundam quando a leitura é compartilhada com outras pessoas e quando há contato com obras de diferentes origens, vozes, narrativas e estéticas, ampliando o repertório leitor e promovendo o respeito à diversidade e às relações étnico-raciais.

Nas Sessões Simultâneas de Leitura, a seleção intencional de obras de matrizes africanas, afro-brasileiras e indígenas, aliada à mediação qualificada, está alinhada à Lei nº 10.639/2003 e à Lei nº 11.645/2008, contribuindo para uma formação mais crítica, sensível e culturalmente representativa, além da promoção de relações étnico-raciais mais equitativas na escola. Além disso, a possibilidade de ouvir e falar sobre as emoções despertadas pela leitura também fortalecem vínculos afetivos e a sensação de pertencimento entre as/os participantes.



QUEM PARTICIPA?

As sessões são pensadas, em primeiro lugar, para **estudantes** da escola. A ação torna-se especialmente potente quando reúne estudantes de turmas e até de anos diferentes, criando oportunidades de interação, troca de ideias e aprendizagem mútua.

A participação de **famílias e responsáveis** também pode ser significativa, tanto para estudantes, que se sentem valorizados ao compartilhar essa experiência com adultos próximos, como para as famílias, que passam a compreender melhor o papel da literatura na formação leitora. Recomenda-se, porém, que inicialmente as sessões aconteçam apenas com estudantes, até que a dinâmica esteja consolidada. Depois, o convite pode ser ampliado especialmente em datas específicas e previamente comunicadas. Para que aconteça de forma significativa, é importante garantir divulgação, acolhida e orientações sobre o papel esperado dos adultos: apreciar a leitura e compartilhar percepções.

Funcionários, estagiários e outros adultos da **comunidade escolar** também podem participar como mediadores ou apreciadores, fortalecendo os vínculos entre as crianças e os diferentes adultos da escola.





COMO A EQUIPE GESTORA PODE MOBILIZAR A COMUNIDADE ESCOLAR

A realização demanda articulação entre direção escolar, coordenação pedagógica, professoras e professores, de modo que a atuação de cada profissional esteja alinhada aos objetivos definidos coletivamente pela equipe pedagógica. Sua implementação como ação institucional exige atenção à organização dos tempos e espaços, à seleção dos livros, às estratégias de envolvimento da comunidade escolar, além da divulgação, do acompanhamento e do registro das sessões. A seguir, são detalhadas algumas ações importantes para a mobilização de todas/os.

EQUIPE ESCOLAR (docentes e demais educadoras/es)

É importante apresentar a responsabilidade da escola na formação de leitores literários e os desafios envolvidos nesse processo.

Com a equipe docente, recomenda-se realizar reuniões para planejar as sessões e discutir como cada profissional pode contribuir para o sucesso da Ação Institucional. Também podem ser formados grupos colaborativos entre docentes de diferentes anos para compartilhar experiências literárias e definir escolhas de livros. Além disso, é importante prever momentos formativos sobre mediação da leitura, intervenções e discussões após as leituras, bem como refletir sobre o acompanhamento das aprendizagens das/dos estudantes.



Segundo a 6ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro em 2024, 53% dos entrevistados não leram nem mesmo parte de uma obra nos três meses anteriores à pesquisa. Foi a primeira vez que o levantamento concluiu que a maioria dos brasileiros não lê livros. As Sessões Simultâneas de Leitura podem contribuir para transformar esse cenário ao ampliarem as possibilidades de ensino da leitura literária, diversificando práticas e experiências com os textos.

ESTUDANTES

Sob orientação da equipe docente, as/os estudantes podem participar de algumas decisões da ação, como realizar levantamentos de livros disponíveis na escola com os quais as turmas já tiveram contato, apoiar a produção de painéis com os títulos selecionados para as sessões (incluindo capas ou pequenas sinopses) e produzir cartazes, vídeos com depoimentos ou campanhas nas salas de aula e nos intervalos. As próprias experiências construídas nas leituras realizadas nas aulas regulares também podem favorecer a mobilização de outras/os estudantes e membros da comunidade escolar.

FAMILIARES E RESPONSÁVEIS

A participação das famílias e responsáveis enriquece as sessões e amplia o vínculo da comunidade com a vida escolar. A divulgação pode ser feita por meio de comunicados, reuniões de pais e responsáveis e outros canais habituais de comunicação da escola, como cartazes produzidos pelas/pelos estudantes e afixados na entrada da escola.



SELEÇÃO DE LIVROS

A gestão é responsável por assegurar o acervo, e a seleção dos materiais de leitura pode ser realizada pela equipe escolar. Como a proposta prevê várias sessões ao longo do ano, é importante garantir o rodízio dos títulos. Alguns aspectos importantes a considerar são: a diversidade, incluindo livros que reflitam diferentes autores, narrativas, culturas, gêneros e perspectivas; a complexidade, escolhendo obras que desafiem as/os estudantes a pensar criticamente, sem serem excessivamente complexas para seu nível de compreensão; a presença de clássicos da literatura, autores brasileiros, indígenas, literatura negra, obras contemporâneas e outros repertórios diversos.



ORGANIZAÇÃO

Inscrições: será preciso ter um calendário com as datas das sessões, os livros que serão contemplados e os espaços em que as leituras acontecerão. As inscrições podem ser feitas com antecedência, favorecendo a organização dos espaços e o equilíbrio na participação das/dos estudantes, ou no próprio dia, a partir da mobilização realizada previamente. Também é importante fixar, na entrada da sala ou do espaço da sessão, um painel com o nome do livro, acompanhado da imagem da capa e de uma lista para que cada estudante possa se inscrever.

Espaço: com pequenas intervenções, o espaço se transforma e comunica o cuidado da equipe pedagógica com esse momento. Tapetes para rodas, almofadas ou cadeiras organizadas em círculo ajudam a criar um clima acolhedor e permitem que as pessoas possam se olhar.

Recepção e acolhimento: a equipe gestora é responsável pela recepção antes do início das sessões, na entrada da escola ou no pátio, além da abertura dos encontros em cada sala. Também é importante que professoras/es e demais mediadoras/es sejam receptivos e reconheçam a potência dos vínculos entre estudantes que podem ser construídos nesses encontros, especialmente porque as turmas serão reorganizadas.



PARA INSPIRAR O PLANEJAMENTO
Assista ao vídeo do Projeto Entorno (Nova Escola, 2019)





DINÂMICA

Antes: é importante apresentar o livro e contextualizar a escolha da obra, explicitando critérios como autoria, temática e aspectos estéticos, de modo a tornar visível que toda escolha de leitura é intencional. Ao revelar esses critérios, favorece-se o reconhecimento dos contextos de produção das obras e dos saberes vinculados a diferentes matrizes culturais, contribuindo para a ampliação do repertório das/dos estudantes e para a valorização da diversidade.

Durante: diferentes intervenções podem ser realizadas para que a professora, o professor ou a pessoa responsável pela mediação tenha indícios do envolvimento das/dos estudantes com a leitura. Também é importante que essa pessoa participe como integrante de uma comunidade de leitores, compartilhando impressões, comentários e relações estabelecidas com outras leituras e experiências.

Após: ao finalizar a leitura, recomenda-se abrir um momento de socialização para que todos possam compartilhar impressões sobre o livro, comentar se já conheciam a autora ou o autor e estabelecer relações com experiências pessoais. Também é importante incentivar reflexões sobre quem escreveu a obra, quais vozes estão representadas ou ausentes e quais relações podem ser percebidas entre literatura e sociedade, promovendo uma leitura mais atenta às questões de identidade, representatividade e poder presentes nos textos. No retorno à sala de aula regular, recomenda-se realizar uma roda de conversa para socializar as experiências vividas nas diferentes sessões.



FREQÜÊNCIA

O objetivo de uma Ação Institucional é ampliar a relação da comunidade escolar com a leitura literária. Por isso, exige tempo e regularidade. Não se trata de realizar uma única sessão, já que um período curto dificulta que as/os participantes se apropriem de determinados comportamentos leitores. Ao mesmo tempo, também não deve acontecer de forma apressada, considerando que todo o processo de decisões é formativo para gestoras e gestores, docentes, estudantes e comunidade escolar.

As sessões podem acontecer quinzenal, mensal ou bimestralmente. A frequência, a duração, os dias e os horários dependem dos combinados e encaminhamentos definidos pela equipe escolar, assim como a participação de famílias, responsáveis e outros membros da comunidade escolar.

RELEMBRANDO...

ETAPAS DA AÇÃO INSTITUCIONAL

Como planejar, implementar, acompanhar e avaliar

1. Planejar e realizar reuniões com docentes.
2. Reunir ideias das/dos estudantes para desenvolver a ação.
3. Organizar um percurso de ações formativas com docentes.
4. Acompanhar a implementação da ação.
5. Documentar e avaliar a ação implementada.

Para o detalhamento de cada etapa, consulte o Caderno de Apresentação (p. 4).



ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Se validadas pela equipe pedagógica, as Sessões Simultâneas de Leitura podem passar a integrar um Projeto Institucional ou o Projeto Político-Pedagógico da escola, a ampliação do repertório cultural e a qualidade das conversas e discussões construídas coletivamente. Alguns indicadores podem orientar o acompanhamento contínuo e a avaliação pela equipe gestora:

Em relação a estudantes

- * Demonstram entusiasmo ao escolher os livros, mantêm-se concentradas/os durante a leitura e solicitam novos momentos de leitura?
- * Conseguem expressar ideias, relacionar o lido com experiências pessoais e dialogar com colegas?
- * Ao longo do tempo, ampliam a diversidade nas escolhas de livros, autores, gêneros e temáticas?
- * Utilizam, nas aulas, referências literárias, vocabulário ou reflexões originadas nas sessões?

Em relação à equipe docente

- * Professoras/es envolvidas/os participam da curadoria do acervo e da mediação das sessões?
- * As intervenções estimulam a compreensão leitora e favorecem o compartilhamento das leituras?
- * Utilizam as experiências das sessões para orientar o trabalho com leitura em sala de aula?

Em relação à gestão e à escola

- * Diretoras/es, e coordenadoras/es asseguram a regularidade das sessões conforme o cronograma?
- * Observam participação crescente das/dos estudantes e, progressivamente, das famílias?
- * Realizam registros sistemáticos das sessões, como fotos, anotações e comentários sobre as leituras?
- * Observam se docentes, famílias e estudantes reconhecem o valor das sessões?



REFERÊNCIAS

COMUNIDADE DE LEITORES – IDEIAS PARA QUEM QUER ENSINAR A GOSTAR DE LER. Revista Avisa Lá, n. 07, jul. 2001. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didatico/comunidade-de-leitores-ideias-para-quem-quer-ensinar-a-gostar-de-ler/>. Acesso em: 9 maio 2025.

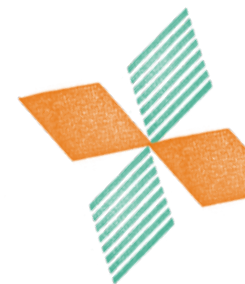
LERNER, Délia – Ler e Escrever na Escola – o real o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LERNER, Délia – A autonomia do leitor. Revista Projeto. Ano IV nº 6.

PONTECORVO, Clotilde. Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola. Clotilde Pontecorvo, Anna Maria Ajello e Cristina Zuccheromaglio; trad. Claudia Bressan e Susana Termignoni. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PROGRAMA MYRA. Materiais para escolas. [s.l.]: Programa Myra, [s.d.]. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/> https://rodaeducativa.org.br/wp-content/uploads/2024/09/Caderno-Myra-para-escola_Roda-Educativa_baixa.pdf

RANA, Débora e Silvana Augusto. Roda de leitura – uma atividade muito proveitosa para os pequenos leitores. IN: Língua Portuguesa. Soluções para dez desafios do professor. Editora Ática, 2011.





Iniciativa



Parceria

